

## APRESENTAÇÃO

Não é exatamente uma novidade que guerras sejam iniciadas em períodos de crises do capital. As guerras são sempre uma alternativa colocada na mesa como forma de superação das crises econômicas pela ótica do capital. O ano de 2022 inicia-se com vários desafios e um deles envolve a geopolítica mundial. O conflito, que inicialmente engloba a Rússia e a Ucrânia, já mobiliza, do lado da Ucrânia, os Estados Unidos e a sua OTAN, e, do lado da Rússia, a China, que dá mostras de uma construção conjunta de importante polo na disputa, contra os Estados Unidos e a Europa, pela hegemonia do poder mundial.

Neste episódio, o conflito se expressa, aparentemente, pela tentativa de recuperação das perdas territoriais da Rússia após 1991 e em torno da rota do gás natural da Rússia, que passa pela Ucrânia, para boa parte da Europa Ocidental, e surge em meio a um aumento de preços global e quando vários países encontram dificuldades para retomar as atividades econômicas ao nível pré-crise.

É neste período alarmante que chega esta primeira *Revista da SEP* do ano de 2022. A edição abre com um artigo que discute a sociedade do capital, escrito por Paulo Henrique Furtado de Araujo e pelo saudoso Mario Duayer, professor da Universidade Federal Fluminense (UFF) vitimado pela Covid-19 no ano passado. Intitulado “Trabalho abstrato, objetivação, alienação, fetiche – Marx lido por Postone”, o artigo examina a obra de Moishe Postone, denominada pelos autores como fértil e polêmica.

Esta edição traz também um texto de Caio Vilella, em que é debatida a Teoria do Dinheiro Moderno (MMT). O artigo “Pontos e contrapontos sobre a Teoria do Dinheiro Moderno nos âmbitos doméstico e internacional” realiza uma apresentação dessa teoria, organiza as respostas apresentadas pela abordagem da MMT aos seus críticos e aponta o que o autor ainda entende que precisa ser respondido pela MMT.

Já o artigo “A crítica de René Zavaleta à teoria da dependência: afinidades e diferenças com a TMD e com Cardoso e Faletto”, de João Telésforo, envolve contraposições às interpretações de René Zavaleta Mercado. Entre outros aspectos, Telésforo entende que Zavaleta realizou uma crítica caricatural da teoria da dependência, não tendo identificado diferenças entre as vertentes da dependência, tampouco entre elas e a teoria do sistema-mundo.

Os autores João Vítor Machado e Marco Antônio Martins da Rocha, por sua vez, discutem, no quarto artigo desta edição, o tema petróleo e a sua relação com o papel do Estado. Em “Sistematizando o Nacionalismo dos Recursos na literatura a partir de uma revisão dos estudos sobre petróleo: definição, causas e consequências”, eles contribuem com a organização do debate sobre o Nacionalismo dos Recursos em torno de três grupos e com uma revisão crítica desta teorização.

A edição contempla também um comentário crítico de Eduardo Sá Barreto a respeito do artigo de John Bellamy Foster, intitulado “Pegando fogo dessa vez”, publicado na edição anterior da *Revista da SEP*. Barreto ressalta, que, apesar do acerto dos intelectuais ecossocialistas no diagnóstico da realidade dramática da crise ecológica, há limites nas propostas de Foster para reverter essa situação, uma vez que o autor não propõe uma ruptura com a lógica do capital.

O sexto artigo é de Lucia Pradella, professora de Economia Política Internacional do King’s College, em Londres, que foi traduzido por Hugo Figueira Corrêa. “Imperialismo e desenvolvimento capitalista em *O capital* de Marx” contribui para o debate sobre o “novo imperialismo” a partir dos

estudos dos escritos de Marx sobre o colonialismo, desconhecidos durante o antigo debate marxista sobre o imperialismo.

A revista publica ainda duas resenhas nesta edição. A primeira, escrita por Paulo Nakatani, diz respeito ao livro *Pandemias, crises e capitalismo*, de autoria de Rosa Maria Marques, Marcel Guedes Leite, Solange Emilene Berwig e Marcelo Álvares de Lima Depieri. Nakatani destaca que, apesar de a mídia em geral e de muitos intelectuais terem colocado a responsabilidade pela crise econômica na pandemia de Covid-19, o que ocorre, na verdade, é um aprofundamento da crise do capital que já estava em curso. E mais: o sentido como o Estado atuou durante a pandemia foi voltado para atender às necessidades do capital. Esses são alguns dos vários aspectos discutidos no livro e ressaltados por Nakatani.

A segunda resenha é de Leonardo Dias Nunes, que comenta o livro *O Brasil não cabe no quintal de ninguém: bastidores da vida de um economista brasileiro no FMI e nos BRICS e outros textos sobre nacionalismo e nosso complexo de vira lata*, de Paulo Nogueira Batista Jr. De acordo com Nunes, a obra está centrada em uma reflexão sobre o nacionalismo e traz muito das impressões de Batista Jr. sobre sua experiência tanto como diretor-executivo do Fundo Monetário Internacional (FMI) quanto como vice-presidente do Novo Banco de Desenvolvimento, estabelecido pelos BRICS.

Boa leitura!

Comitê Editorial